

O professor Josenildo Santos, da unidade de Benjamin Constant, detalha os motivos da representação criminal que está movendo contra a reitora da Ufam. **Pág. 9**



adua

Associação dos Docentes da Universidade Federal do Amazonas - Seção Sindical/ANDES - SN



Eleições Inscrição de chapas para direção da Adua

Encerra dia 16 de abril o prazo de inscrição para as chapas concorrentes à direção da Adua, para atuar no biênio 2012-2014. Essa é uma das etapas do processo eleitoral, que culmina com os dias de votação, programados para 7 e 8 de maio. **Pág. 3**

Cortes

Orçamento de CTI sofre baixa

A redução de aproximadamente 22% na verba federal destinada ao sistema de CTI brasileiro em 2012 sofreu duras críticas da comunidade científica nacional. **Pág. 4**

Local

Estatuante da Ufam continua sem previsão

A segunda etapa do Congresso para discutir o novo estatuto da Ufam, que era para ocorrer no último mês de março, foi adiada mais uma vez. Até o fechamento desta edição, nenhuma data havia sido definida pela CEPE. **Pág. 5**



Marcha marca o início da mobilização docente em 2012

O primeiro trimestre do ano foi marcado por ações de militância em vários estados brasileiros, com destaque para a Grande Marcha da Jornada Nacional de Lutas, que reuniu cerca de 6 mil servidores federais na Esplanada dos Ministérios, no dia 28 de março em Brasília (DF). Sem nenhum avanço nas negociações com o Governo, principalmente com relação a pauta da Campanha Salarial 2012, servidores mantêm o calendário de ações em abril, com indicativo de greve para maio. **Confira nas páginas 6 e 7.**

Editorial

Esta edição foi elaborada sob o signo da retomada do processo de mobilização dos docentes e do conjunto dos servidores federais. A marcha de aproximadamente seis mil servidores em Brasília, sob a direção das principais centrais e entidades sindicais, entre as quais a do movimento docente, aponta um quadro de muita movimentação para o próximo período.

Evidentemente o jornal repercute em suas páginas assuntos os quais estão no universo cotidiano dos professores relativos às suas preocupações específicas, de sua condição funcional, até outros temas mais amplos, como o compromisso ético-político com a Universidade e com o movimento docente. Assim, são abordados temas como a Estatuinte Universitária, as eleições do ANDES e da ADUA.

Todos esses assuntos gravitam em torno das páginas centrais, as quais tratam do início das mobilizações em todo país. Esse certamente é um tema que hierarquiza todos os demais, já que se refere aos anseios de valorização do serviço público em benefício da sociedade brasileira. E, no que tange ao universo específico do movimento docente, a luta por uma educação pública, gratuita e de qualidade.

No terreno político, esse universo amplo de aspirações se traduz em um duro confronto entre as forças do movimento organizado e as forças que ascenderam ao poder, conformando o atual bloco histórico, expresso nos governos de Frente Popular, que têm em Dilma Rousseff a figura central hoje. Trata-se de uma luta mediada fundamentalmente por um quadro de crise econômica mundial.

O governo brasileiro aplica uma política de desoneração das grandes empresas ao mesmo tempo em que realiza profundos cortes orçamentários, penalizando sistematicamente as áreas sociais como saúde, educação e seguridade.

Essa postura se concretiza não apenas na manutenção de uma política salarial rebaixada e em precarização dos serviços, mas ela incide diretamente sobre direitos os quais foram historicamente conquistados. Esses são os elementos que constituem a base das mobilizações em todo país.

Notas

Velho Conhecido

Não foi a toa que o movimento sindical recebeu com receio a notícia de que Sérgio Eduardo Arbulu Mendonça foi escolhido como novo secretário de Relações do Trabalho do Ministério do Planejamento, conforme publicação do dia 6 de março no Diário Oficial da União – DOU. O Secretário é o substituto de Duvanier Paiva Ferreira, falecido no dia 19 de janeiro, vítima de um infarto no miocárdio. A prova está nas mobilizações sindicais que ocorreram nesse primeiro semestre: nenhum avanço nas negociações com o Governo. E o pior: Sérgio Mendonça foi categórico ao afirmar que será difícil o reajuste salarial dos servidores públicos pois o orçamento federal “pode não suportar”.

Ao que tudo indica, ele está irreduzível com a ideia não ceder às solicitações do movimento sindical e esta conduta já faz parte do histórico do atual secretário: ele intermediou negociações que trouxeram poucos resultados práticos para a grande maioria durante o governo Lula, quando foi secretário de Recursos Humanos no primeiro mandato lulista. O movimento sindical anuncia que não vai ceder às pressões do Governo.

Desencontro de informações

Em meados de janeiro, a página da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) e diversos portais de notícias anunciaram os resultados do encontro entre a reitora da instituição, Márcia Perales, e o então ministro da Educação, Fernando Haddad: estavam garantidos, por parte do MEC, os recursos para a construção da nova subestação de energia da Ufam. Até aí nada de mais. Porém, em março, o Portal da Ufam veiculou uma matéria na qual o vice-reitor da Ufam, Hedinaldo Lima, afirmou que “os recursos para a construção da subestação de energia da Ufam são oriundos de emenda parlamentar da bancada amazonense, senadores e deputados federais”. Não bastasse a espera de 35 anos para que acontecesse a primeira grande mudança no sistema de distribuição de energia da “centenária” Ufam, o desencontro de informações na divulgação clara sobre a origem exata das verbas gera dúvidas que precisam ser esclarecidas para a comunidade universitária.

Mais explicações

Aliás, a administração da Ufam tem muito mais a explicar quando o assunto é dinheiro público. É que o Tribunal de Contas da União (TCU) suspendeu o edital de concorrência para a construção do novo Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV), órgão complementar da Ufam, por conta da constatação de indícios de sobrepreço de R\$ 8,9 milhões, além de deficiência nas planilhas de preços. O relatório elaborado pela Unidade Técnica do TCU apontou irregularidades graves no Edital de Concorrência Pública nº. 102/2011. De acordo com o TCU, uma delas diz que o valor “estimativo para a contratação da obra apresenta diversas inconsistências”. A Ufam terá 15 dias para encaminhar cópia dos documentos referentes às propostas de preços para a construção da nova unidade hospital em Manaus. A obra de reforma e ampliação do HUVG faz parte do Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais (Rehuf), do Ministério da Educação (MEC).

Casos que chocaram o país

Quem não recorda da atriz Daniela Perez, do jornalista Tim Lopes, dos pequenos João Hélio e Isabela Nardoni? A repercussão da violência contra esses quatro brasileiros e outras vítimas em casos que “chocaram” o país foi objeto de estudo da tese “Significado da Morte: o discurso da Imprensa Brasileira sobre crimes que ‘abalaram’ o Brasil”, defendida no início do mês pelo professor Luiz Fábio Paiva, para obtenção do título de doutor em Sociologia, pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Paiva que também é membro da diretoria da ADUA atuando como 2º Tesoureiro, fez uma análise da construção social das vítimas a partir do discurso midiático e com enfoque na expressão dos sentimentos de parentes e amigos das vítimas.

Charge



Fale conosco

www.adua.org.br
www.facebook.com/aduass
www.twitter.com/aduass



O jornal da **adua** é uma publicação da Associação dos Docentes da UFAM - Seção Sindical do ANDES-SN.
Diretoria: Antônio (Neto) Pereira de Oliveira (presidente), Ronney da Silva Feitoza (1º vice-presidente), Tharcisio Santiago Cruz (2º vice-presidente), José Alcimar de Oliveira (1º secretário), Lucas Milhomens Fonseca (2º secretário), José Humberto Michiles (1º tesoureiro) e Luiz Fábio Silva Paiva (2º tesoureiro).
Jornalista responsável: Anderson Vasconcelos (SRTE-AM 459)
Reportagem: Anderson Vasconcelos (SRTE-AM 459), Lídia Ferreira (SRTE-AM 398), Susy Freitas (colaboradora) e Andes-SN

Projeto Gráfico e Arte: Herivaldo da Matta (Kuca)
Fotografias: Anderson Vasconcelos, Lídia Ferreira, Tharcisio Cruz e Andes-SN
Impressão: Gráfica Silva. 2000 exemplares.
Fone/Fax: (92) 3088-7009/3305-4103
e-mail: aduass@uol.com.br; imprensa.adua@gmail.com (Imprensa)
Endereço: Avenida General Rodrigo Otávio Jordão, 3000, Campus Universitário, Setor Sul, Coroadó, CEP: 69080-005 - Manaus-Amazonas. Site: www.adua.org.br

Eleições para a nova diretoria

Foto: Anderson Vasconcelos



Professores definiram durante a Assembleia Geral do dia 16 de março o calendário do processo eleitoral 2012.

A Adua já deu a largada para o processo que vai culminar com a eleição da nova diretoria da entidade, para atuar no biênio 2012-2014. A programação, definida durante Assembleia Geral (AG) realizada no dia 16 de março, contempla várias etapas. A primeira delas é o período de inscrição das chapas, que começou dia 26 de março e vai até o dia 16 de abril. A formalização da candidatura deve ser feita na secretaria da Associação até as 18 horas do último dia do prazo.

Já a campanha eleitoral, segunda etapa do processo, inicia dia 17 de abril e se estende até o dia 06 de maio. As eleições da Adua estão marcadas para ocorrer nos dias 8 e 9 de maio, mesmo período em que ocorrerá a votação para a nova diretoria do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes-SN), entidade à qual a Adua é filiada.

O presidente da Adua, professor Antônio Neto, explicou que a entidade optou por fazer uma “eleição casada”, para aproveitar a estrutura de votação organizada pelo Sindical Nacional, otimizando o tempo e os recursos necessários para a execução do processo. “Se fôssemos realizar as eleições em momentos distintos, teríamos que engendrar dois grandes esforços, que seriam muito dispendiosos para a Associação, do ponto de vista material e de recursos humanos. Nesse sentido, a AG entendeu que é mais viável fazer as duas eleições juntas”, afirmou o docente.

Nesse processo, Neto mantém a esperança de que a nova diretoria da entidade fortaleça a trajetória da Adua na luta pela educação superior de qualidade e pela defesa dos direitos dos professores, bandeiras que sempre estiveram presentes em mais de três décadas de existência da Associação. “Esperamos que as alternativas que surjam concorram com o objetivo de manter a entidade autônoma, independente e disposta,

Esperamos que as alternativas que surjam concorram com o objetivo de manter a entidade autônoma e independente

em parcerias com outras entidades, a abraçar as reivindicações dos servidores públicos federais, contribuindo para a reorganização da classe trabalhadora do país”, disse.

Até o fechamento desta edição, nenhuma chapa havia formalizado candidatura ao processo eleitoral da Adua. Entretanto, nos bastidores, já é grande a movimentação de alguns sindicalizados em torno da composição de chapas. O tema das eleições entrou em pauta, mais uma vez, em AG no dia 04 de abril. Entre outros assuntos, a reunião vai tratar da Campanha Salarial e Carreira Docente e ainda a eleição para delegados do Congresso da CSP-Conlutas, programado para 27 a 30 de abril, em Sumaré (SP).

Eleição Nacional

As eleições para a nova diretoria do Andes-SN, marcadas para os dias 8 e 9 de maio, serão por voto secreto, universal e direto. Poderão votar os filiados ao Sindicato Nacional até o dia 8 de fevereiro e em dia com as contribuições sindicais. Apesar de duas chapas terem sido apresentadas à concorrência do pleito nacional, durante o 31º Congresso do Andes-SN, realizado no início do ano em Manaus, foi homologada apenas a inscrição da chapa 01, denominada ANDES – Trabalho Docente e Compromisso Social, no dia 9 de março.

A apuração dos votos nas seções sindicais deve ser iniciada, obrigatoriamente, no dia 10 de maio e será concluída, impreterivelmente, no mesmo dia. O resultado da eleição deve ser enviado até às 16h do dia seguinte para a Comissão Eleitoral Central (CEC), que começará a computar os votos no mesmo horário, no dia 12 de maio. Após iniciada a apuração, os trabalhos só poderão ser interrompidos após a contagem do último voto. A CEC terá até o dia 18 de maio para divulgar o resultado final.

Em cumprimento ao regimento eleitoral, as seções sindicais devem enviar à CEC a composição da Comissão Eleitoral Local, até o dia 20 de abril, por fax ou e-mail. O documento deve conter o nome do Representante da Diretoria (Presidente da CEL) e do suplente, além dos representantes da chapas, também titulares e suplentes. O prazo limite para divulgação local das seções eleitorais é o dia 30 de abril.

CSP-Conlutas lança site do 1º Congresso

As entidades sindicais e os movimentos sociais comprometidos com a construção de uma central sindical popular participarão de 27 a 30 de abril, em Sumaré (SP), do 1º Congresso Nacional da CSP-Conlutas, cujo tema é “O futuro é tão grande, vamos de mãos dadas”. Como forma de sistematizar as informações sobre o evento, a Central lançou o site www.congressocspconlutas.org, que contém as teses a serem discutidas e informações e notícias sobre o evento.

O 1º vice-presidente da Regional São Paulo do Andes-SN, Chico Miraglia, sugere que os delegados para o 1º Congresso, a serem eleitos em assembleias locais até o dia 15 de abril, leiam e discutam as teses antes da realização do evento.

O Andes-SN terá direito a 80 delegados, acrescido de delegados da diretoria, cujo número deve representar 5% (cinco por cento) do número total de delegados do Sindicato Nacional. Ou seja, a delegação da diretoria será composta por quatro nomes.

A representação da Adua no Congresso só deverá ser conhecida no início de abril, quando a entidade realiza nova Assembleia Geral para discutir o assunto e eleger os representantes da entidade.

Teses

Durante o 31º Congresso do Andes-SN, realizado em janeiro passado, foram aprovadas teses para o 1º Congresso da CSP-Conlutas, todas com o objetivo de fortalecer a Central.

Quanto à estrutura da CSP-Conlutas, o 31º Congresso aprovou que o cálculo para a participação nas instâncias deliberativas da Central se dê a partir do número de filiados de cada entidade participante e não do tamanho da categoria. O Andes-SN também vai defender o nome da Central para CSP e o aumento da contribuição sindical do Sindicato para a Central de 3% para 5%. É bom esclarecer que este aumento não significará aumento de mensalidades dos filiados.

Miraglia, que representa o Sindicato Nacional no comitê organizativo do I Congresso da CSP-Conlutas, elogiou a qualidade das teses apresentadas. “Algumas têm divergências com relação à análise de conjuntura, mas todas, em sua essência, visam fortalecer a Central”, afirmou.

Contingenciamento

Corte no orçamento ameaça ciência

Os cortes propostos pelo governo federal ao orçamento do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) podem colocar a perder muitos dos significativos avanços obtidos nos últimos anos e vão na contramão de outras medidas adotadas pela própria União em tempos recentes, como a expansão da infraestrutura de ensino público universitário e a busca pela internacionalização da ciência brasileira.

Esse é o diagnóstico quase unânime dos cientistas ao tratar da redução em cerca de 22% na verba federal destinada ao sistema de CTI brasileiro para 2012. É o segundo ano consecutivo em que há contingenciamento de recursos destinados ao MCTI. Somados, os dois cortes fizeram o valor disponível ao Ministério cair de R\$ 7,8 bilhões, em 2010, para R\$ 5,2 bilhões, neste ano. Mesmo sem levar em conta a inflação no período (que tornaria a situação ainda mais alarmante), o orçamento foi reduzido a dois terços do valor do último ano do governo Lula.

O anúncio dos cortes, justificado no governo pela crise financeira internacional, foi veementemente criticado por representantes da comunidade científica. A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), a Sociedade Brasileira de Física (SBF) e a Sociedade Brasileira de Astronomia (SAB) estiveram entre as entidades que divulgaram notas de repúdio à ação federal.

Os protestos não se limitaram à esfera científica. Representantes do setor industrial, preocupados com o impacto dos cortes no estímulo à inovação – fator essencial para a preservação da competitividade da indústria brasileira no cenário internacio-

nal – também se manifestaram contrários à restrição de recursos.

“No momento em que o Brasil começa a se afirmar no cenário internacional, consideramos tal redução orçamentária um grave retrocesso para a política de formação de recursos humanos qualificados e o desenvolvimento científico nacional”, afirma Celso de Melo, presidente da SBF. “É desanimador constatar que, pelo segundo ano consecutivo, cai a fração do PIB aplicada em ciência, tecnologia e inovação, o que nos coloca cada vez mais distante dos percentuais observados para o setor nos países desenvolvidos”.

O anúncio dos cortes, justificado no governo pela crise financeira internacional, foi criticado pela comunidade científica nacional

Contraste internacional

Mais do que aumentar a distância entre o país e as

nações mais avançadas, a decisão – que os cientistas ainda esperam reverter – coloca o Brasil em forte contraste com outros países em estágio similar de desenvolvimento. Na China, por exemplo, a despeito de uma expectativa menor de crescimento (a exemplo do que ocorre aqui), o primeiro-ministro Wen Jibao anunciou em março um aumento de 12,4% no orçamento para ciência e tecnologia, atingindo a expressiva soma de US\$ 36 bilhões. Dentre as medidas adotadas, incluem-se uma elevação de 26% nas verbas voltadas à pesquisa básica e um incremento de 24% no montante de recur-



Redução de 22% na verba destinada ao sistema de CTI compromete pesquisa

destinados às universidades de elite.

“É interessante notar que o aumento do orçamento para pesquisa e a redução do crescimento foram anunciados no mesmo discurso, o que indica uma consciência muito clara sobre o papel da ciência, da tecnologia e da inovação no futuro da China”, comenta Luiz Davidovich, pesquisador da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e membro do conselho da SBF. “Infelizmente, não podemos dizer o mesmo do Brasil.”

Impactos imediatos

Em alguns estados da federação, como São Paulo e Rio de Janeiro, há uma “rede de proteção” estadual consistente que pode amenizar um pouco os impactos, com fundações de amparo à pesquisa (FAPs) consolidadas e financiando importantes trabalhos das comunidades científicas locais. Contudo, nas regiões menos desenvolvidas do país, como o Centro-Oeste, o Nordeste e, sobretudo, o Norte, essa estrutura local ainda não tem participação tão significativa nas verbas destinadas ao sistema de CTI, e o resultado dos cortes pode ser ainda mais dramático. (Com informações da Sociedade Brasileira de Física)

Aziz Ab'Saber

Professores lamentam a morte de geógrafo

Docentes da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) lamentaram, durante a 1ª Assembleia Geral de 2012, realizada no dia 16, de março o falecimento do geógrafo Aziz Ab'Saber, após sofrer um infarto na casa dele, na Grande São Paulo, na manhã daquele dia. O corpo do pesquisador foi enterrado no dia 17 no Cemitério da Paz, no Morumbi, Zona Sul de São Paulo. O pesquisador tinha 87 anos e era uma das maiores referências mundiais em geografia.

A notícia da morte de Ab'Saber foi compartilhada, na reunião, pela professora Conceição Derzi, do Departamento de Comunicação Social. A docente também fez referência à contribuição do

pesquisador para colocar a Amazônia em evidência. “Lembro que o Mississipi (rio dos Estados Unidos) era apontado como o mais sinuoso do mundo e foi Ab'Saber, em suas incursões pela região, que identificou o Purus e o Juruá como mais sinuosos ainda, colocando os representantes da região em primeiro e segundo lugar, respectivamente. O Mississipi hoje é o terceiro”, disse.

O coordenador do curso de Geografia da Ufam, professor Ricardo José Nogueira, destacou a presença marcante de Ab'Saber no campo das ciências e das ações sociais. “Ele sempre foi um referencial, principalmente no campo da geomorfologia, pois estabeleceu um tipo de

classificação do revelo brasileiro que foi bastante usado por muito tempo. Além disso, chamou atenção para a sustentabilidade na Amazônia, definindo, inclusive, ações de planejamento regional, e criou o conceito de ‘células especiais’, evidenciando unidades com determinadas particularidades”, disse.

Ab'Saber, um dos pesquisadores mais respeitados do país. Era presidente de honra da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), membro da Academia Brasileira de Ciências e professor emérito da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) e do Instituto de Estudos Avançados (IEA), da Universidade de São Paulo.



Pesquisador era referência internacional em geomorfologia

Estatutuante continua 'emperrada'

Foto: Anderson Vasconcelos

Previsto para acontecer no mês de março, as discussões sobre o novo estatuto da Ufam foram adiadas mais uma vez. Desde novembro, quando ocorreu, na primeira semana daquele mês, o Congresso Universitário Estatutuante, sequer houve reunião entre os membros da Comissão Executiva do Processo Estatutuante (CEPE). Até o fechamento desta edição a data para a segunda etapa do congresso ainda estava indefinida, segundo informações da Comissão.

De acordo com o professor Tomzé Vale, membro da CEPE, a previsão é que a data do Congresso seja definida na primeira semana de abril. "A proposta é que as discussões sejam retomadas ainda no mês de abril, provavelmente na última semana", prevê.

Dificuldade com a logística e o orçamento foram os principais motivos para o atraso da segunda rodada de discussões sobre o novo estatuto, segundo Tomzé Vale. "Março se tornou inviável pois os docentes e técnicos tinham acabado de chegar de férias, não tiveram tempo hábil de apresentar um orçamento dos custos do congresso e ainda estavam realizando o planejamento anual de suas atividades acadêmicas", justificou.

O presidente da Adua, Antônio Neto, afirmou que, caso esse impasse sobre a data continue até as duas primeiras semanas de abril, o sindicato vai protocolizar um documento cobrando da CEPE mais agilidade no processo da Estatutuante da Ufam. "O Estatuto tem dez anos, já está defasado. Ele é quem dá todas as diretrizes do funcionamento da Universidade, de maneira democrática. É fundamental que ocorra a definição do novo Estatuto o quanto antes", ressalta.

Andamento

Dos seis temas principais propostos para o novo Estatuto da Ufam apenas dois completos e o início do terceiro foram discutidos durante o Congresso Universitário Estatutuante, realizado na primeira semana de novembro nos auditórios Eulálio Chaves e Paulo Burheim.

Os temas que entraram em pauta foram: Da universidade, Da administração superior, da Estrutura acadêmica, Do regime didático científico, da comunidade universitária e do patrimônio e regime financeiro. A ideia do congresso é compactar uma proposta única para ser avaliada pelo Conselho Universitário da Ufam (Consumi).



A previsão é que o segundo congresso ocorra na última semana de abril

Militância

Andes-SN ganha reforço com novas seções sindicais

O Andes-SN inicia o ano de 2012 com mais força na militância de suas bases. Foram homologadas sete novas seções sindicais durante o 31º Congresso do Andes, realizado em Manaus, no último mês de janeiro.

A resolução está em consonância com o art. 15, inciso VI, do Estatuto do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior e de acordo com a documentação apresentada durante o encontro nacional.

Três dessas novas seções sindicais estão localizadas no Norte do Brasil. "Todas essas novas seções sindicais significam não só a expansão quantitativa, como qualitativamente do nosso Sindicato", elogiou o secretário-geral do ANDES-SN, Márcio Oliveira, durante o 31º Congresso.

Entre os novos sindicatos estão a Associação dos Docentes do Centro Universitário Estadual da Zona Oeste (ADUEZO/SS), localizada na cidade do Rio de Janeiro (RJ); a Associação dos Docentes da Universidade Federal do ABC – Seção Sindical do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ADUFABC/SS), localizada em Santo André (SP) e que tem eleições para o biênio 2012/2014 marcadas para o dia 18.



Em 2012, o ANDES-SN ampliou suas bases com mais sete seções sindicais

Também em São Paulo foi homologada a Associação dos Docentes da Escola de Engenharia de Piracicaba (ADEEP/SS).

No Nordeste, foi filiada a Associação

dos Professores da Universidade do Recôncavo da Bahia (APUR/SS) que, inclusive, mobilizou os professores para um ação de greve em fevereiro.

Duas novas seções foram homologadas no Pará. São elas Seção Sindical dos Docentes da Universidade Federal do Oeste do Pará (SINDUFOPA-SSIND) e a Seção Sindical dos Docentes da Universidade Federal do Pará Campus Marabá – (SINDUFPA-MAR-SSIND).

Por fim, o Andes também deu parecer favorável à constituição da Seção Sindical dos Docentes do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Laranjal do Jarí (SINDIFAP-SSIND), cumpridos aos ajustes necessários no seu regimento, consoante parecer da Secretaria do ANDES-SN.

Estrutura

O ANDES-SN conta com mais de 72 mil sindicalizados de instituições de ensino superior federais, estaduais, municipais e particulares. Está representado em todo o Brasil pelas suas 110 seções sindicais.

O ANDES-SN rompeu com a estrutura sindical autoritária implantada no Brasil na década de 30 e se consolidou pela organização de base nos locais de trabalho. É uma entidade autônoma em relação a partidos políticos. Sua estrutura é formada pela Diretoria, diretorias regionais e seções sindicais.

MILITÂNCIA

Ano inicia com mobilizações em todo o País

O primeiro trimestre do ano foi marcado por ações de militância em vários estados brasileiros. Entre as principais reivindicações dos docentes das instituições federais estão a negociação do reajuste salarial e a rejeição do Projeto de Lei que cria a previdência complementar, cujo objetivo é privatizar a aposentadoria dos servidores públicos.

A mobilização de maior destaque ocorreu no último dia 28 de março, com a Grande Marcha da Jornada Nacional de Lutas. A mobilização teve a participação de professores e demais categorias dos servidores públicos federais, além de outros movimentos sociais pelo Espaço de Unidade de Ação em defesa dos direitos e conquistas dos trabalhadores e da qualidade do serviço público. O ato teve como bandeira a Campanha Salarial Unificada dos Servidores Federais de 2012, que reivindica também a retirada da pauta do Congresso Nacional de Projetos Complementares (PLC) que subtraem direitos dos servidores públicos, como o PLP 549/09, que congela os salários por 10 anos, e a PLC 2/2012, que cria a Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal e privatiza a aposentadoria.

Cerca de 6 mil servidores públicos ocuparam duas faixas da Esplanada dos Ministérios, em Brasília, para cobrar do governo o início imediato da negociação salarial. O ato mostrou a indignação da categoria e marcou o começo das mobilizações, que devem ocorrer nos estados a partir de agora. “Vamos voltar para as nossas bases com disposição para reproduzir a unidade demonstrada aqui e construir uma greve forte, que enfrente o descaso do governo”, afirmou, no carro de som, a presidente do ANDES-SN, Marina Barbosa.

Convocada pelas 31 entidades que compõem a Campanha Salarial 2012, a mobilização foi marcada por uma vigília em frente ao Ministério do Planejamento onde também aconteceu uma reunião com a equipe do secretário de Relações do Trabalho, Sérgio Mendonça. O diálogo com o governo segue difícil e trouxe pouquíssimas novidades mostrando que os servidores devem continuar apostan-

do no reforço da unidade e mobilização. “Essa já é a quinta rodada de negociações e o Governo mantém o argumento de que o reajuste vai trazer forte impacto ao orçamento. Não avançamos nada nas negociações”, disse o diretor da Adua, Tharcisio Santiago Cruz que participou do ato em Brasília.

Durante a reunião, os representantes do Governo afirmaram que este é um “momento difícil” para atender a demanda de política salarial com data-base e descartou a possibilidade de conceder reajuste emergencial de 22,08% aos trabalhadores. O secretário de Relações do Trabalho foi categórico ao afirmar que para este ano, o governo não trabalha com esta possibilidade. Disse apenas que há uma possibilidade, ainda que remota, de avançar nas negociações que envolvem reajuste no conjunto de benefícios, entre eles auxílio-alimentação, creche, transporte e plano de saúde.

Segundo o professor Tharcisio Cruz, no último dia 29 houve mais uma demonstração do impasse do Governo. ANDES-SN,

A principal ação ocorreu no último dia 28 de março, quando servidores públicos ocuparam a Esplanada dos Ministérios, em Brasília, para exigir melhores salários

Andifes, MEC e Proifes estiveram reunidos com o Ministério do Orçamento Público e Gestão num encontro específico para tratar de pautas das instituições federais. “Também não houve avanço. Dessa vez, a justificativa do Governo foi que o Proifes não entregou o relatório do Grupo de Trabalho de Negociações. Neste dia, apenas foram definidas datas para próximas reuniões”, disse o diretor da Adua. O agendamento ficou

marcado para os dias 13, 19 e 25 de abril, datas em que devem resultar no parecer do Grupo de Trabalho de Negociação, criado em 8 de dezembro de 2011.

Discurso

Sobre os prazos para apresentação de propostas formais aos servidores, Mendonça informou que o Ministério do Pla-



A Grande Marcha reuniu, em Brasília, cerca de 6 mil servidores federais

nejamento fará todo o esforço para buscar um desfecho das negociações até o dia 31 de julho. Acrescentou que o governo não quer a greve, mas que tem sua dinâmica visto que a despesa de pessoal é uma decisão de porte que afeta toda a macroeconomia do País. Os argumentos de que o atendimento das demandas dos servidores poderia gerar problemas para a economia brasileira foram questionados pelos sindicalistas.

O presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Artur Henrique, registrou que o governo brasileiro só tem restrições orçamentárias quando discute demandas dos trabalhadores. Em contrapartida já desonerou R\$ 90 bilhões da folha de impostos que deviam ser pagos por empresários. Além disso, o governo beneficiou o empresariado com mais de R\$ 25 bilhões em isenção de impostos.

Indicativo de greve

A próxima atividade de mobilização da categoria acontece no dia 25 de abril com um Dia Nacional de Luta que prevê a paralisação de atividades em todo o serviço público federal. Segue o debate entre os servidores sobre a necessidade de se

iniciar uma greve por tempo indeterminado.

Para os professores presentes na Marcha, o caminho será mesmo da intensificação da mobilização. “A organização dos trabalhadores é a única saída para enfrentarmos a política de destruição do serviço público”, argumenta Billy Graef, da Universidade Federal do Rio Grande. Ele vê diferenças na forma como os servidores estão construindo a mobilização. “No ano passado ainda havia alguma crença no governo, agora, a decepção é geral. E nós devemos buscar na memória e na história forças para enfrentar mais essa decepção”, defende.

Caso não seja conquistado nenhum avanço nos próximos dias, os sindicalistas cogitam greve para 8 de maio. “Só tem restrição orçamentária para nós, não tem para os setores empresarial, financeiro, para o agronegócio, enfim, para setores que vão ao governo fazer lobby. Para enfrentar a crise financeira internacional, por exemplo, o governo desonerou a folha de determinados setores e o resultado foi R\$ 90 bilhões a menos nos cofres públicos”, afirmou o presidente da CUT, Artur Henrique.

FOTO: Tharcisio Cruz



FOTO: Adufes



Representantes do Governo mantiveram o impasse nas negociações

Seções sindicais realizaram ações em vários estados

Vários estados realizaram mobilizações nos três primeiros meses do ano. No dia 7 de março, os docentes e estudantes do Paraná, especificamente das universidades da União, UEL, UEM, Uepg e Unicentro paralisaram suas atividades para exigir do governo Beto Richa uma proposta de equiparação salarial e a recomposição do orçamento de 2012. Cerca de 1000 docentes e estudantes

marcharam pelas ruas de Curitiba em direção ao Palácio do Iguazu. No dia 14, docentes da Universidade Federal de Campina Grande (PB) realizaram debates na instituição. Houve panfletagem na Universidade Federal de Rio Grande e assembleia no dia 21, quando se discutiu um indicativo de greve.

No Amazonas, a Adua realizou uma assembleia no dia 16 de março.

Calendário do Andes-SN

9 a 20/4	Assembleias setoriais
13, 19 e 25/4	Mesas de negociações com o Governo
13/4	Atividades públicas nas universidades
21 e 22/4	Reunião do setor
19/4	Paralisação de um dia
25/4	Paralisação dos servidores públicos federais
15/5	Indicativo de greve

Opinião

Nada menos que nossos direitos

Tharcisio Santiago Cruz
- diretor da ADUA

“Povo nas ruas”. Nos encontramos nessa condição, foi o que presenciamos no ato nacional do dia 28/3 em Brasília onde estiveram presentes dezenas de sindicatos e entidades ligadas a CSP-Conlutas, CUT, Sinasef, Proifes e ANDES-SN.

O ato reuniu mais de seis mil servidores públicos, dentre ativos e aposentados, com suas bandeiras, palavras de ordem e, acima de tudo, reivindicações de perdas e contraposição a projetos de lei e medidas provisórias que diminuem seus direitos duramente conquistados com décadas de luta.

O ato do dia 28 mostrou que só a mobilização pode fazer frente à postura autoritária do governo via seu representante, o Secretário das Relações de Trabalho (SRT), Sérgio Mendonça, que empreende o caminho de concretizar uma política econômica que prioriza o pagamento de juros da dívida externa e interna com o sacrifício dos servidores públicos. Sua estratégia de endurecimento é de não conceder reajustes lineares aos servidores públicos. O que mostra os dados da Auditoria Cidadã da dívida pública, “a política econômica do país está orientada para privilegiar o pagamento de juros e amortizações da dívida, que consumiu R\$ 635 bilhões em 2010, o que representa 45% dos recursos do orçamento federal”.

A cada rodada de negociações fica mais evidente que só a mobilização unitária dos servidores públicos, no caso dos docentes a luta pelo Plano de Carreira, campanha

salarial e votação da PL 2223/2012 que trata do acordo firmado no ano de 2011 trará resultados.

O ato não se resume as suas horas de acontecimento, mas revela todo um processo de preparação, que traduz as exaustivas tentativas de negociação dos servidores federais com o governo e revela um lado, um governo que engessa as negociações, que apresenta nas rodadas de negociação, o argumento orçamentário. De outro lado, este importante segmento da educação, os professores das IFES, que vêm sofrendo a mais aguçada forma de desrespeito da categoria e da universidade pública. É o descaso com esses trabalhadores que lutam para garantir este importante patrimônio, a educação superior, para as gerações futuras.

No centro deste confronto percebe-se de forma lamentável que o governo aposta em sua burocracia, seu aparato técnico, seus negociadores tecnocratas e assessores, contra a democracia do debate político e público sobre a carreira docente, distorções e perdas, democracia que protagonizamos nas salas de aula, espaços de debates de ideias é o que nos indica o caminho de diálogo com os movimentos sociais.

A ADUA esteve presente em mais este importante evento fortalecendo o ANDES e o movimento docente, compondo uma luta mais ampla da dignidade docente, das condições de trabalho, da defesa da universidade pública e de qualidade para todos, fazendo valer a democracia sindical, estudantil, dos movimentos sociais na defesa de nada menos que nossos direitos e nada menos do que merecemos.

Artigo

Em defesa da Lei do Piso

O piso salarial dos professores, regulamentado pela Lei 11.738/2008, recebeu importante atenção da opinião pública e da sociedade brasileira nas últimas semanas. Diversas foram as notícias sobre o cumprimento ou descumprimento da lei por estados e municípios, especialmente após o reajuste do valor do piso para 2012, anunciado em 27 de fevereiro pelo Ministério da Educação (MEC). Aplicando a fórmula da Lei, o MEC concluiu – com grave atraso – que o valor do vencimento inicial dos professores é de R\$ 1.451,00 (mil quatrocentos e cinquenta e um reais), retroativos a janeiro, para uma jornada de 40 horas.

A Campanha Nacional pelo Direito à Educação, rede composta por mais de 200 entidades distribuídas em todo o país, considera o cumprimento integral da Lei do Piso um imprescindível primeiro passo para a consagração do direito à educação pública de qualidade para todos os brasileiros e todas as brasileiras. Inclusive, no dia 13 de março, lançou em parceria com a ONG Ação Educativa, a publicação “A lei do piso salarial no STF: debates sobre a valorização do magistério e o direito à educação”, que narra e analisa a bem-sucedida atuação da rede, admitida como Amicus Curiae (Amiga da Corte), na defesa da constitucionalidade integral da Lei do Piso perante o STF (Supremo Tribunal Federal), diante do questionamento empreendido em 2008 pelos então governa-

dores do Ceará, Mato Grosso do Sul, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Frente aos debates desencadeados após o anúncio do valor do piso para 2012 – reajustado em 22% – e, principalmente, diante da justa pauta de reivindicações que subsidia os três dias de mobilização nacional empreendida pela CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação), nos dias 14, 15 e 16, a Campanha Nacional pelo Direito à Educação considera indispensável e irrevogável que:

1. Os governos dos estados, do Distrito Federal e dos municípios empreendam todo o esforço possível para o cumprimento integral da Lei do Piso, especialmente quanto ao respeito ao disposto no artigo 212 da Constituição Federal de 1988, que determina a vinculação de, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) da receita resultante de impostos – incluídas aquelas resultantes de transferências – em educação.

2. A União lidere a constituição da Mesa de Negociação composta por representantes do MEC, CNTE, Undime (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação) e Consed (Conselho Nacional de Secretários de Educação) para viabilizar o cumprimento integral da Lei do Piso em todo o país. Após anunciar sua intenção em estabelecer prontamente esta Mesa de Negociação no encerramento da Conae (Conferência Nacional de Educação),

ocorrido em 1º de abril de 2010, nada mais foi feito pelo Poder Executivo Federal.

As gritantes desigualdades regionais brasileiras e o injusto sistema de arrecadação mostra a necessidade da mudança o financiamento da educação

(Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação), esse grupo de trabalho nunca se reuniu, vencido o período de um ano. Sem o trabalho efetivo dessa Comissão Técnica nenhum município ou estado pode pleitear os recursos da complementação da União para o cumprimento do valor do piso. Desse modo, portanto, a Portaria tem se configurado como uma mera carta de intenção.

A Campanha Nacional pelo Direito à Edu-

cação entende que a valorização docente exige, obrigatoriamente, o comprometimento dos governos estaduais, distrital e municipais. Contudo, verifica que o injusto sistema tributário e fiscal brasileiro, entre outros fenômenos perversos, permite que a União seja o ente federado que arrecada mais e, contraditoriamente, invista menos em políticas sociais. Detentora de 57,1% dos recursos disponíveis arrecadados, no caso das políticas educacionais, segundo dados do Inep (Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, vinculado ao MEC), a cada R\$ 1,00 (um real) gasto com educação no Brasil em 2009, o Governo Federal dispendeu apenas R\$ 0,20 (vinte centavos), contra R\$ 0,41 (quarenta e um centavos) dos estados e Distrito Federal e R\$ 0,39 (trinta e nove centavos) dos municípios.

As gritantes desigualdades regionais brasileiras e o injusto sistema arrecadatório vigente no país torna imprescindível uma participação decisiva do Governo Federal no financiamento da educação básica. Inclusive, isso deve ocorrer em respeito às disposições do artigo 211 da Constituição Federal, que trata do Regime de Colaboração e estabelece que cabe à União assistir técnica e financeiramente estados e municípios.

(Artigo foi publicado no Brasil de fato, e pode ser conferido na íntegra no endereço <http://www.brasildefato.com.br/node/9094>).

Artigo

“O negro”

Rosa Montero

Estamos no restaurante estudantil de uma universidade alemã. Uma aluna loura pega sua bandeja e senta-se em uma mesa. Então, percebe que esqueceu os talheres; levanta-se para pegá-los. Ao regressar, descobre com espanto que um rapaz negro, provavelmente subsaariano devido ao seu aspecto, sentou-se em seu lugar e está comendo de sua bandeja.

Sua reação imediata é de desconcerto; sente-se agredida. Porém, em seguida, corrige seu pensamento e supõe que o africano não está acostumado ao sentido da propriedade privada e da intimidade do europeu; ou, inclusive, quem sabe não tenha dinheiro suficiente para pagar a comida, mesmo sendo tão barata para o elevado padrão de vida de nossos ricos países. De modo que a garota decide sentar-se frente ao rapaz e lhe

sorri, amistosamente. O rapaz responde com outro sorriso branco. Em seguida, a alemã começa a comer da bandeja, tentando aparentar a maior naturalidade e partilhando-a com rara generosidade e cortesia com o rapaz negro. E assim, ele come a salada; ela prova a sopa; ambos comem alternadamente da mesma porção de carne refogada até acabá-la; ele saboreia o iogurte e ela a fruta...

Tudo isso entre múltiplos sorrisos educados, tímidos por parte do rapaz, suavemente alentadoras e compreensivas por parte dela. Acabado o almoço, a alemã se levanta em busca de um café. E, então, descobre na mesa vizinha por detrás dela, seu próprio casaco colocado sobre o espaldar de uma cadeira e uma bandeja de comida intocada.

Dedico essa história deliciosa, que, além de tudo é autêntica, a todos aqueles espanhóis que, no fundo, têm receio e/ou suspeitam dos migrantes e os con-



sideram indivíduos inferiores. A todas essas pessoas que, mesmo bem intencionadas, os observam com condescendência e paternalismo. Será melhor que nos livremos dos preconceitos..., ou corremos o risco de passar o mesmo ridículo que a pobre alemã, que acredita ser o cúmulo da civilização, enquanto

o africano, ele, sim, imensamente educado, deixou-a comer em sua bandeja enquanto, talvez, pensava: “Que loucos estão os europeus!”.

Rosa Montero é escritora espanhola. (publicado originalmente em *El País* em 14.03.2012 e traduzido por Adital).

Entrevista com professor Josenildo Santos de Souza

“A Ufam em Benjamin Constant está em situação precária”

Em fevereiro de 2011, o professor Josenildo Santos de Souza, lotado na Unidade da Ufam de Benjamin Constant, no Instituto de Natureza e Cultura (INC), entrou com uma representação criminal contra a reitora Márcia Perales. O docente, que é associado da Adua, reivindica o direito legal de ter sua efetivação no Serviço Público Federal. Em 02 de novembro de 2009, Josenildo Santos completou três anos do seu estágio probatório e, no mês seguinte, teve o estágio aprovado pelo Conselho Diretor do Instituto (Condir). Mesmo assim, a portaria que o oficializa como professor estável da Ufam ainda não foi publicada. Para o docente, o impasse para a sua efetivação é consequência de uma perseguição política contra ele devido a denúncias que o professor vem fazendo, ao longo desses anos, sobre a desorganização administrativa da unidade, o descaso com os docentes e a falta de infraestrutura na unidade do município distante 1.118 quilômetros de Manaus. Em entrevista ao jornal da Adua, o docente apresenta os documentos que compravam cada etapa do seu processo de solicitação como professor estável e detalha os problemas institucionais que vem enfrentando.

Como começou o processo de requerimento para a sua efetivação como professor estável?

Josenildo Santos – Já vai fazer três anos que solicito a minha efetivação pelos processos normais exigidos pela Universidade, mas sequer recebo alguma resposta, mesmo que negativa, da reitoria. Eles estão me ignorando. Eu tomei posse no dia em 23 de dezembro de 2006 no cargo de professor auxiliar I, Portaria n. 1.729/2006, iniciando a docência no dia 1º de novembro do mesmo ano. Meu estágio probatório encerrou em novembro de 2009 e no dia 7 de dezembro desse mesmo ano, o conselheiro Juan Carlos Peña Marquez deu parecer favorável ao meu estágio probatório. Desde essa época, entrei com requerimento para pedir a portaria que deve ser publicada no Diário Oficial da União e que me torna oficialmente professor estável. Nunca obtive resposta da reitoria.

Diante dessa situação, qual foi a sua atitude?

JS – Encaminhei vários recursos para informar aos conselhos superiores da UFAM sobre a situação, afirmando que a reitora, enquanto presidente dos conselhos, não deu cumprimento à legislação regimental estatutária e a lei 8.112/90, processo n.134/2009 -INC/BC-UFAM, que trata do estágio probatório. No dia 18 de novembro de 2010, foi encaminhado um ofício, assinado pelo então diretor do INC, Agno Nonato, para o CPPD (Comissão Permanente de Pessoal Docente) expondo o meu caso. Neste documento, o último item afirma que em contato telefônico do INC com o DEPES (Departamento Pessoal da Ufam), minha situação é considerada de “professor estável”. Porém, foi apenas por telefone essa afirma-

ção, não há nenhum documento que comprove isso, muito menos foram cumpridos os processos burocráticos obrigatórios, então, legalmente, não sou um servidor público federal.

O senhor tem ideia dos motivos para que a reitoria não efetive a sua situação como docente estável?

JS – Atribuo tudo isso a minha militância política desde que entrei na Ufam. Em 2007, fui eleito para a representação do CRAD (Conselho de Representantes de Unidades) da Adua e estimei que outros professores de Benjamin Constant se filiassem. Também fui para o Congresso do Andes em Campina Grande o que causou um problema específico. Naquela época, representantes da reitoria foram até o município fazer uma reunião de planejamento e, como muitos professores não foram avisados

FOTOS: Lídia Ferreira



“ Há três anos que solicito a minha efetivação pelos processos normais, mas sequer recebo alguma resposta. Eles estão me ignorando.”

com antecedência, inclusive eu, poucos estiveram presentes. Eles constrangeram os docentes ausentes publicamente, ao ponto de publicarmos uma moção de repúdio por meio da Adua. Em junho do mesmo ano, convoquei, com outros professores, o então reitor Hidemburgue Frota para apresentar os problemas da unidade, que não compa-

receu. Eu sempre defendi os interesses dos professores, denunciei os problemas da unidade e isso gerou um desconforto e toda essa perseguição, mas nunca me curvei. Tenho participado ativamente das atividades da Adua, questionado e pedido melhorias na administração do instituto, denunciado o assédio moral. E tudo isso eu tenho provas pois gravei no meu gravador e na filmadora todas as reuniões que participo. Isso incomoda a reitoria.

Quais são os principais problemas do INC, em sua opinião?

JS – A Ufam em Benjamin Constant está em situação precária. Para começar, a biblioteca não está funcionando. Os prédios da unidade estão com a construção comprometida: os novos, ainda não foram acabados e os antigos precisam de reforma. É até perigoso para os docentes, alunos e técnicos. No projeto de expansão a previsão era de ter três prédios, mas apenas um bloco foi construído e neste é possível ver, a olho nu, rachaduras e infiltrações. Faltam salas de aula, salas para os professores, laboratórios e um auditório que está no projeto. Fora isso, os docentes ainda sofrem com a sobrecarga de trabalho pois não há profissionais suficientes para a quantidade de alunos: são cerca de 70 professores e para mais de mil estudantes.

Após a representação criminal houve alguma resposta da Ufam às suas solicitações?

JS – Até o momento não há. No estatuto da Ufam é muito clara a afirmação que todas as solicitações para constarem na pauta dos colegiados devem ir conforme a ordem de entrada na secretaria. Tem ofício registrado que dei entrada em 2008 e até hoje não foi respondido. Eles engavetaram alguns processos e só responderam a um ofício afirmando que os documentos do meu estágio probatório haviam sido perdidos, isso em 2008. No dia seguinte, entrei com os documentos novamente no protocolo e até hoje, nada. Agora, vamos esperar a justiça pois, além de tudo, é um assédio moral ao professor.



Demonstrativo mensal das receitas e despesas de 02/01/2012 a 31/01/2012

		MÊS ANT.	MÊS ATUAL	% MÊS AT.
1	RECEITAS	44.962,51	44.214,27	100,00%
1.1	Contribuição dos Associados	43.331,00	43.229,00	97,77%
1.2	Rendimento da Aplicação Financeira	1.109,03	970,17	2,19%
1.3	Ajuste de Rendimento Aplicação mês nov/2011	171,48	-	0,00%
1.4	Receitas com Reprografia	351,00	15,10	0,03%
2	DESPESAS	56.410,27	78.176,79	100,00%
2.1	PESSOAL	11.501,66	10.519,57	13,45%
2.1.1	Salários	8.826,66	8.844,57	11,31%
2.1.2	13o Salários/Abono Natalino	1.000,00	-	0,00%
2.1.3	Vale Transportes/Alimentação	1.675,00	1.675,00	2,14%
2.2	ENCARGOS SOCIAIS/IMPOSTOS	3.332,15	3.332,15	4,26%
2.2.1	Contribuição INSS	2.606,92	2.606,92	3,33%
2.2.2	Contribuição FGTS	644,65	644,65	0,82%
2.2.3	PIS Folha de Pagamento	80,58	80,58	0,10%
2.3	SERVIÇOS PRESTADOS - PESSOA FISICA	3.270,00	2.880,00	3,68%
2.3.1	Serviços de Diagramação de Material Impresso	800,00	800,00	1,02%
2.3.2	Serviços de Distribuição de Jornais/Eventos	90,00	-	0,00%
2.3.3	Serviços de Assessoria Jurídica	1.500,00	1.500,00	1,92%
2.3.4	Serviços de Manutenção Elétrica/Informática	-	80,00	0,10%
2.3.5	Serviços de Limpeza/Manutenção	880,00	500,00	0,64%
2.4	SERVIÇOS PRESTADOS - PESSOA JURIDICA	7.295,00	4.794,00	6,13%
2.4.1	Serviços de Confeção de Faixas	300,00	350,00	0,45%
2.4.2	Serviços Graficos	5.815,00	3.200,00	4,09%
2.4.3	Serviços de Manutenção de Xerox	90,00	-	0,00%
2.4.4	Serviços Contábeis	1.090,00	1.244,00	1,59%
2.5	CONTRIBUIÇÃO ANDES - SINDICATO NACIONAL	10.340,24	10.304,49	13,18%
2.5.1	Contribuição ao Sindicato Nacional	8.729,30	8.698,70	11,13%
2.5.2	Contribuição Comando Nacional de Mobilização	214,25	214,00	0,27%
2.5.3	Contribuição Fundo de Solidariedade	349,17	347,95	0,45%
2.5.4	Contribuição Sindical Conlutas	1.047,52	1.043,84	1,34%
2.7	EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PERMANENTES	541,00	-	0,00%
2.7.1	Serviços de Instalação AR Split/Revisão Elétrica/50%Site	541,00	-	0,00%
2.8	BENS DE CONSUMO	20.116,18	46.296,54	59,22%
2.8.1	Telefone	716,44	814,62	1,04%
2.8.2	Correios/Malotes	-	1.144,30	1,46%
2.8.3	Combustível	325,00	135,00	0,17%
2.8.4	Taxi, Fretes e Onibus	70,00	64,00	0,08%
2.8.5	Despesas de Cartórios	-	6,76	0,01%
2.8.6	Assinatura de Jornais/Revistas	-	336,00	0,43%
2.8.7	Refeições e Lanches	337,38	249,74	0,32%
2.8.8	Material de Expediente/Limpeza	245,46	387,36	0,50%
2.8.9	Assinatura Provedor/Internet	46,30	372,19	0,48%
2.8.10	Despesas com Eventos/31º Congresso Andes	18.375,60	42.786,57	54,73%
2.10	ENCARGOS FINANCEIROS	14,04	50,04	0,06%
2.10.1	Despesas Bancarias/Juros e Multa	14,04	50,04	0,06%
QUADRO RESUMO				
SALDO ANTERIOR		2.125,01	(9.322,75)	
RECEITAS		44.962,51	44.214,27	
DESPESAS		(56.410,27)	(78.176,79)	
RESULTADO OPERACIONAL		(9.322,75)	(43.285,27)	
Banco do Brasil S/A C/C		4.677,07	-	
Aplicação Banco do Brasil		158.288,44	132.677,92	
CAIXA		40,72	565,79	
SALDO ATUAL DISPONIVEL		163.006,23	133.243,71	

Demonstrativo mensal das receitas e despesas de 01/02/2012 a 29/02/2012

		MÊS ANT.	MÊS ATUAL	% MÊS AT.
1	RECEITAS	44.214,27	43.942,17	100,00%
1.1	Contribuição dos Associados	43.229,00	43.178,00	98,26%
1.2	Rendimento da Aplicação Financeira	970,17	748,37	1,70%
1.3	Receitas com Reprografia	15,10	15,80	0,04%
2	DESPESAS	78.176,79	33.816,76	100,00%
2.1	PESSOAL	10.519,57	9.127,84	26,99%
2.1.1	Salários	8.844,57	7.452,84	22,04%
2.1.2	Vale Transportes/Alimentação	1.675,00	1.675,00	4,95%
2.2	ENCARGOS SOCIAIS/IMPOSTOS	3.332,15	4.185,04	12,38%
2.2.1	Contribuição INSS	2.606,92	3.234,85	9,57%
2.2.2	Contribuição FGTS	644,65	779,63	2,31%
2.2.3	PIS Folha de Pagamento	80,58	97,45	0,29%
2.2.4	IRRF s/Férias	-	73,11	0,22%
2.3	SERVIÇOS PRESTADOS - PESSOA FISICA	2.880,00	2.950,00	8,72%
2.3.1	Serviços de Diagramação de Material Impresso	800,00	800,00	2,37%
2.3.2	Serviços de Distribuição de Jornais	-	90,00	0,27%
2.3.3	Serviços de Assessoria Jurídica	1.500,00	1.500,00	4,44%
2.3.4	Serviços de Manutenção Elétrica/Informática	80,00	-	0,00%
2.3.5	Serviços de Limpeza/Manutenção	500,00	560,00	1,66%
2.4	SERVIÇOS PRESTADOS - PESSOA JURIDICA	4.794,00	4.364,00	12,91%
2.4.1	Serviços de Confeção de Faixas	350,00	70,00	0,21%
2.4.2	Serviços Graficos	3.200,00	3.050,00	9,02%
2.4.3	Serviços Contábeis	1.244,00	1.244,00	3,68%
2.5	CONTRIBUIÇÃO ANDES - SINDICATO NACIONAL	10.304,49	10.279,76	30,40%
2.5.1	Contribuição ao Sindicato Nacional	8.698,70	8.678,30	25,66%
2.5.2	Contribuição Comando Nacional de Mobilização	214,00	213,50	0,63%
2.5.3	Contribuição Fundo de Solidariedade	347,95	347,13	1,03%
2.5.4	Contribuição Sindical Conlutas	1.043,84	1.040,83	3,08%
2.6	PASSAGENS, DIARIAS E HOSPEDAGENS	-	804,55	2,38%
2.6.1	Passagens Aereas/Terrestres	-	804,55	2,38%
2.8	BENS DE CONSUMO	46.296,54	2.060,81	6,09%
2.8.1	Telefone	814,62	704,24	2,08%
2.8.2	Correios/Malotes	1.144,30	969,35	2,87%
2.8.3	Combustível	135,00	325,00	0,96%
2.8.4	Taxi, Fretes e Onibus	64,00	-	0,00%
2.8.5	Despesas de Cartórios	6,76	-	0,00%
2.8.6	Assinatura de Jornais/Revistas	336,00	480,00	1,42%
2.8.7	Refeições e Lanches	249,74	50,68	0,15%
2.8.8	Material de Expediente/Limpeza	387,36	28,35	0,08%
2.8.9	Assinatura Provedor/Internet	372,19	343,19	1,01%
2.8.10	Despesas com Eventos/31º Congresso Andes	42.786,57	(840,00)	-2,48%
2.10	ENCARGOS FINANCEIROS	50,04	44,76	0,13%
2.10.1	Despesas Bancarias/Juros e Multa	50,04	44,76	0,13%
QUADRO RESUMO				
SALDO ANTERIOR		(43.285,27)	(77.247,79)	
RECEITAS		44.214,27	43.942,17	
DESPESAS		(78.176,79)	(33.816,76)	
RESULTADO OPERACIONAL		(77.247,79)	(67.122,38)	
Banco do Brasil S/A C/C		-	5.654,62	
Aplicação Banco do Brasil		132.677,92	133.426,29	
CAIXA		565,79	88,21	
SALDO ATUAL DISPONIVEL		133.243,71	139.169,12	

espaço cultural

Um total de 30 artistas locais, além de obras do pintor, ilustrador, desenhista e caricaturista brasileiro, Emiliano Augusto Cavalcanti de Albuquerque e Melo, mais conhecido como Di Cavalcanti, integram a programação da Pré-Bienal “Dos Lápis de Di ao Festim das Barrancas”, que será realizada até o dia 30 de maio, no Centro Cultural Povos da Amazônia, na Bola da Suframa, Distrito Industrial, zona sul de Manaus. A visitação ocorre de terça-feira a sábado, das 9h às 12h e das 14h às 20h e, aos domingos e feriados, das 14h às 20h. A entrada é gratuita.

Artes

Performance com alunos nus gerou polêmica

Professores e alunos do curso de Artes da Ufam ficaram surpreendidos com a polêmica gerada após uma performance em que os alunos estavam nus para uma apresentação ocorrida no corredor que dá acesso às salas do curso de Artes. Integrante do projeto “Café com Artes”, espécie de acolhida aos calouros no curso de Licenciatura de Artes Plásticas, a performance ocorreu no último dia 21 março e virou notícia nos jornais e sites da cidade e de todo o País.

A proposta, conforme o professor doutor Otoni Mesquita, era realizar experimentações ao público, como já ocorre na sala de aula. Segundo ele, os alunos usaram uma técnica muito comum da disciplina “gravura”, que é usar objetos para “carimbar” as telas e transformá-las em obras de arte. Contudo, naquele caso, foi usado o corpo humano como matéria-prima.

“Primeiro, estamos na universidade, um lugar de experimentação. O que ocorreu foi pensado, planejado e autorizado. Não entendo porque a nudez ainda choca: no carnaval vemos mulheres sem nenhum traje, apenas com o corpo pintando de tinta, por exemplo, assim como nos eventos de boi-bumbá. O detalhe é que nessas manifestações culturais, quem faz as performances acabam tendo um comportamento que tende ao lado erótico da coisa, o que não



A apresentação fez parte do projeto de uma edição do “Café com Artes”

ocorreu com os alunos”, disse

O idealizador da apresentação foi Fabiano Barros, que é graduado em Artes Plásticas pela Ufam há cinco anos. “Toda vez que se trabalha com a nudez, seja no palco convencional ou fora dele, há algum tipo de reação de quem assiste, seja positiva ou não. A universidade é um recorte da sociedade, como se reage aqui dentro é um reflexo do que se pensa lá fora”, disse.

Um dos quatro estudantes participantes da apresentação, o universitário Mazzo Rodrigues, disse que não se sentiu constrangido com a repercussão da aula. “Mesmo os comentários negativos não foram ruins. Não havia erotismo na apresentação, foi tudo em um tom naturalista e, ainda sim, chocou. Isso demonstra a sociedade em que



Fotos: Divulgação

vivemos ainda é cheia de tabus e limites quanto às artes”, afirmou.

A chefe do Departamento de Artes, Denize Piccolotto, afirmou que a aula foi autorizada e que, inclusive, a repercussão foi bem recebida pela reitoria. “Fizeram uma reclamação formal para a reitora, que respondeu afirmando ser natural que os estudantes façam esse tipo de experimentação na universidade”, disse.

Para a professora, a Ufam é um espaço democrático onde é necessário que se estimule novas ideias, conceitos e a experiência, seja dentro dos laboratórios, das salas de aulas ou mesmo nos corredores e ao ar livre. “Desde o século 19 a nudez é trabalhada na pedagogia das artes. É necessário que as pessoas entendam que o nu é também uma forma de expressão”, afirmou Denise.

Vale a pena ver



Susy Freitas

.....
Filme: O Artista
França, 2011.
Drama, 100 minutos.
Direção: Michel Hazanavicius
Distribuição: Warner Bros

Passada a empolgação do Oscar, no qual ganhou sete estatuetas, “O Artista” finalmente estreou em Manaus. Ele chamou atenção por ser um filme francês, mudoe em preto e branco sobre um momento da história da Sétima Arte já muito distante das inovações do 3D ou das salas Imax: a chegada do som aos cinemas. Acompanhando George Valentin (Jean Dujardin), um orgulhoso galã de filmes de aventura que se recusa a levar os ‘talkies’ (filmes falados) a sério, é possível ver a revolução que um recurso hoje tão trivial fez na época. Enquanto a carreira de Valentin decai, a então desconhecida Pepper Miller (BéréniceBejo) se torna uma falante estrela de Hollywood. Ela, porém, não se esquece do ator, a quem deve a primeira aparição no mundo do cinema.

Numa trama que lembra em muitos momentos o filme “Nasce uma estrela”, o diretor Michel Hazanaviciusretoma elementos de todo bom clássico hollywoodiano, juntando drama, romance e pitadas de humor. O duo de atores principais chama a atenção por ter emulado o ‘jeitão’ de estrelas como Douglas Fairbanks e Clark Gable (no caso de Dujardin) e Joan Crawford (no caso de Bejo), e os coadjuvantes também não deixam a desejar. Aos franceses se juntam Penelope Ann Miller como Doris, a apática esposa de Valentin, James Cromwell, que interpreta Clifton, um fiel motorista, e John Goodman como Al Zimmer, um chefe de estúdio nada simpático.

Além do elenco afinado, destaca-se em “O Arista” um mesmo recurso responsável por intensificar as emoções dos filmes mudos de antigamente: a música. O compositor francês LudovicBource recebeu um merecido Oscare muitos outros prêmios por seu trabalho em “O Artista”, pois consegue guiar o espectador através das emoções íntimas das personagens e da ação da trama sem causar nenhum estranhamento a um público já acostumado a diálogos excessivos, explosões e grandes efeitos. Junta-se ao trabalho de Bource a bela direção de arte, que utiliza efeitos simples, porém marcantes e (claro!) clássicos. Exemplo disso é a cena em que as pessoas caminham apressadas por sobre um jornal com uma notícia que trata de Valentin, já esquecido pelo público, ou na cena em que ele pondera se suicidar.

Apesar de ser vendido como ‘exótico’ por suas características, o que acabou sendo uma boa estratégia de marketing, “O artista” é um filme de estrutura simples e fácil de gerar empatia. A alguns pode incomodar o fato de a produção ser uma declaração de amor descarada a Hollywood, mas o espectador pronto para entrar no clima se divertirá no escurinho e no silêncio da sala de cinema.

Susy Freitas é formada em Letras – Língua Inglesa e Jornalismo e mestranda do PPGCOM/Ufam; é jornalista da Adua.

Vale a pena ler



Selvino Antonio Malfatti

.....
Livro: O Cemitério de Praga
Autor: Umberto Eco
Editora: Record
Nº de páginas: 572
R\$ 45

odo que se desenrola é o final do século XIX e o ambiente se passa em Turim e Palermo, na Itália, e Paris, na França. No início é bastante cômico, devido às definições dadas aos padres, povos e organizações. Os jesuítas são chamados de maçons vestidos de mulher, os judeus devoradores de crianças cristãs, os maçons continuadores dos templários decididos a acabarem com hebreus, cristãos e a monarquia. Os comunistas são identificados como conspiradores e sabotadores.

Após esta parte hilariante o romance toma um rumo amedrontador, cheio de atentados e assassinatos. A parte final é tenebrosa. Há uma trama generalizada. Um abade morre duas vezes, cadáveres são enterrados nos pátios das casas ou bóiam sobre o rio Sena, Missa Negra, navios explodem em pleno mar mandando para os ares todos os tripulantes. Os jesuítas conspiram contra os maçons, estes estrangulam os padres com as próprias tripas. Personagens conspiram uns contra os outros. A versão da Comuna de Paris é descrita como um fiasco. A trama de serviços secretos envolve italianos, franceses, prussianos, russos, numa ação de espionagem e contra espionagem.

O centro da trama se refere a um documento falso, um “borderau”, sobre uma reunião de sábios judeus no antigo Cemitério de Praga. Consta que Hitler teria tido conhecimento deste documento e o teria usado para exterminar os judeus nos campos de concentração. Foi um documento forjado a várias mãos, mas com o retoque final do personagem principal do livro, o tabelião falsário, capitão Simonini. O documento fala de uma reunião, naquele ce-

mitério, dos chefes dos rabinos de várias partes da Europa, os quais firmam os Protocolos dos Sábios Anciãos de Sião. Nesses Protocolos estariam traçados os planos dos judeus para conquistarem o mundo e a aniquilarem o cristianismo. Conforme o documento, á meia-noite, no Cemitério de Praga, chegaram doze indivíduos envoltos em mantos escuros, e uma voz, saindo do fundo de uma tumba os saudou como os doze Rosche-Bathe-Abboth, chefes das doze tribos de Israel, e cada um deles respondeu. “Saudamos-te, filho do condenado.” Daí prosseguia a voz. “Passaram-se cem anos desde o nosso último encontro. Onde vindes e a quem representais?” E cada um se apresentou dizendo-se representante de Amsterdam, Toledo, Worms, Peste, Cracóvia, Roma, Lisboa, Paris, Constantinopla, Londres, Berlim e Praga. Após isso, cada uma das vozes proclamou as riquezas de sua localidade. Calculadas as riquezas, passa-se a descrever o plano para aniquilar os cristãos e apoderarem-se do mundo. Para tanto seriam tomados os bancos, os meios de comunicação, a educação, as ciências, as artes. Enfim, o Plano do Cemitério de Praga seria um projeto para os judeus tornarem-se senhores de tudo o que houvesse sobre a terra.

(IL CIMITERO DI PRAGA, Umberto Eco, Milano, Bompiani, 2010)

Selvino Antonio Malfatti é pós-doutor em Filosofia Política e Ciência Política e professor na Universidade Federal de Santa Maria (RS).

Com certeza todos se lembram do belíssimo filme “O Nome da Rosa” baseado no romance de Umberto Eco, filósofo e literato italiano. Nesse filme, Guilherme de Baskerville, franciscano, discípulo de Roger Bacon- e seu aprendiz - Adso de Melk, Frei e amigo de Guilherme de Occam - chegam a um convento nos Alpes. Como pano de fundo o enredo gira em torno da explicação das mortes que ocorriam naquele convento. No entanto, o verdadeiro objetivo era discutir os métodos científicos da indução e dedução.

Agora Umberto Eco nos brinda com outro romance, “O Cemitério de Praga”. Pelo que me consta, ainda não foi traduzido para o português. Este romance, em forma de diário, é narrado através de um personagem com dupla personalidade. Nele, cada personalidade escreve alternadamente, narrando os acontecimentos de que foi protagonista como se fossem duas pessoas distintas.

O romance prende o leitor desde o início até o fim. O perí-

internacional

O mundo tende a ser reinventado a cada momento. Quem imaginaria que jovens egípcios usariam a mais avançada das invenções para derrubarem um governo ditatorial sustentado pelo Ocidente, em uma ação orquestrada basicamente nas redes sociais? O artista plástico e jornalista Enio Squeff, autor do artigo que segue abaixo, não tem a resposta na “ponta da língua”, mas com a “ponta dos dedos” discorreu uma reflexão mostrando que a “Primavera Árabe” transcorreu a partir do uso de armas que não necessariamente foram criadas para a nossa autodestruição. Os jovens praticamente reinventaram a pólvora e o mundo voltou a ser imprevisível.

Capitalismo

A Primavera Árabe e a reinvenção da pólvora

Por **Enio Squeff**

Parece significativo que o que se conhece como “Primavera Árabe” tenha sido literalmente construída com tecnologia de ponta, em cima da rede social e não por mensagens em lombos de camelos, como talvez nossos preconceitos profetizassem. Que as literais revoluções árabes tenham acontecido em países teoricamente atrasados sob o ponto de vista tecnológico, as ditaduras sanguinárias dos respectivos regimes talvez expliquem. Ou justifiquem. A revolução bolchevique, ao contrário do previsível pelos primeiros marxistas, aconteceu numa Rússia atrasada e não na Inglaterra, na França ou na Alemanha, onde o capitalismo estava mais adiantado.

O difícil, para os que lidam com a história ou com simples episódios, são as previsões. Antero de Quental nunca tinha pegado numa espada até o dia em que duelou com um autêntico espadachim, Ramalho Ortigão, outro poeta e intelectual português do século XIX. Os amigos comuns dos dois duelistas imaginavam que Quental seria ferido ou morto, mas quem venceu foi ele. Nada demais felizmente para a literatura da língua portuguesa: Quental feriu levemente Ortigão, os dois pararam de trocar espadadas e, a instâncias de amigos comuns, se reconciliaram. O notável é que o imprevisível aconteceu.

No caso dos países árabes, seria de se adivinhar que os jovens egípcios se organizassem em rede, pela internet, e não os jovens franceses que anos antes, tentaram atingir o governo conservador de seu país, não pelos computadores, mas pela queima de automóveis?

São questões difíceis de responder. Na antiguidade helênica houve a literal surpresa de os gregos terem derrotado os poderosos persas – fala-se daquela história que deu na corrida de Maratona e que é ensinada nas escolas como a exceção das exceções. Entre os árabes – sem que se possa falar de qualquer Maratona, o caso é também excepcional. Claro, alguém dirá que a imaginação é o fundamental e é mesmo. Contra todas as opiniões dos especialistas, quando os jovens começaram a sair às ruas, poucos sabiam que nos países atrasados, como os do Oriente Médio, a mais sofisticada mídia inventada pelo homem, seria uma arma não letal – mas infalível. Fica-se a pensar que nem sempre sabemos ao certo quais as inúmeras utilidades de um novo descobrimento.

Tome-se a invenção da imprensa: era imprevisível que ela se transformasse para além da divulgação da cultura alfabetizada, mas a disponibilização da Bíblia a partir de 1439, quando ela se vulgarizou em exemplares relativamente baratos, pode não ser a razão maior da Reforma



Como um prenúncio, manifestante mostra a mão com os dizeres “nós venceremos” em árabe, além das bandeiras da Líbia, da Síria, do Iêmen, da Tunísia e do Egito

Protestante – mas foi, sem dúvida, uma contribuição talvez imprevisível para que Martinho Lutero operasse a sua ainda hoje elogiada tradução; e a divulgasse para o maior número possível de novos adeptos para as suas doutrinas. A maior parte dos intérpretes do momento histórico em que nasceu a Reforma, fala pouco sobre a mídia, no entanto foi ela quem deu a Lutero, Calvino e outros a possibilidade de reescreverem o futuro.

Num documentário recente saído no History Chanel sobre Galileu Galilei, a ênfase se deu sobre um fato realmente notável: o grande gênio manteve uma correspondência intensa com a sua filha, internada num convento. Pai e filha foram confidentes até onde se possa imaginar a relação de um afeto sincero entre duas pessoas do mesmo sangue. Pelo que fica do documentário, porém, (de resto, muito bem feito, pela BBC) é que quase não se fala da luneta que Galileu aperfeiçoou. Na verdade, foi com ela que o grande astrônomo pode estabelecer seu diálogo com o firmamento.

Concluir que o invento do telescópio primitivo determinou um novo mundo, pode não ser senão uma obviedade – mas a ilação que Stanley Kubrik fez em seu filme, “2001, uma odisséia no espaço”, de que da instrumentalização de um osso pelo homo sapiens teria o condão de se transformar numa estação espacial – aplica-se perfeitamente à essa ideia das mídias, como transformadoras dos mundos. Seu uso pode parecer, a primeira vista, um simples olhar rumo a um porvir administrado.

É evidente, a propósito, que a internet foi criada para fins militares – no princípio uma exclu-

sividade para os países que detinham o melhor da tecnologia eletrônica, para submeter seus vizinhos ou nem tanto, mas menos avançados. Ninguém adivinharia que justamente os jovens de países tidos como atrasados, a usariam exatamente para balançar o poder dos países tecnologicamente preparados para aplacar qualquer de suas veleidades democráticas. Ou em desconformidade com o desejo da Europa, dos Estados Unidos e principalmente dos potentados árabes – civis e militares.

Alguém observou que a humanidade avança com os armamentos que cria para a sua autodestruição. Pode não ser só para isso. Um cartaz portado por uma mulher a reclamar o desaparecimento de seu filho é o mais primitivo que a invenção humana poderia ter engendrado como forma de comunicação entre as pessoas. Para as mães argentinas, conhecidas como “las locas de la plaza de Mayo”, – entre criar um jornal ou panfletos que reclamasse da ditadura em muitos exemplares, os assassinios que o regime estava cometendo e que seriam sequestrados pelo aparato repressivo como material subversivo – ou uma simples folha de papelão com um protesto escrito à mão – o que pareceu melhor, não foi a invenção secular da imprensa. A própria ideia difundida, na época, pela mídia internacional, de que as mulheres em questão eram “loucas” – além de “viejas” – velhas – foi uma espécie de contraponto à ação quase primitiva do movimento que entrou para história. E que, na verdade, deu um impulso inusitado à queda da ditadura.

Ou seja, de um lado, jovens mais ou menos ca-

rentes, a usarem a mais avançada das invenções para derrubarem um governo ditatorial sustentado pela Europa e Estados Unidos; de outro, mulheres avançadas em idade, simples mães, a arrostarem um regime estúpido e brutal, com não mais que cartazes – um invento da Renascença. Mas que parece não ser muito diferente de alguns textos que as pessoas pregavam a uma estátua no século XV – chamada “Paschino” e que deu origem à palavra “Pasquim”. Era nesses bilhetes que as pessoas falavam mal uma das outras; ou propagavam certas ideias. As senhoras da Plaza de Mayo limitaram-se a enunciar os nomes dos filhos quase em bilhetes – nada da tecnologia dos jovens egípcios; ou tunisianos.

É um paradoxo. A comunicação das mulheres argentinas era primitiva, mas eficaz; a dos jovens árabes, altamente sofisticada, mas igualmente profícua. É de se pensar: os chineses inventaram a pólvora muito antes que alguém, no Ocidente, começasse a dar tratos a bola para conceber um equipamento que usasse a mistura de salitre, enxofre e carvão para impulsionar um projétil. Se os chineses tivessem usado a pólvora para outros fins, que não para enfeitar suas noites com fogos de artifício, o Ocidente talvez nunca tivesse chegado onde chegou.

São hipóteses. O que não é uma suposição, foi o que ninguém previa – que num sistema administrado, onde até a história estaria prestes a terminar – eis que alguns garotos viraram todo um mundo de cabeça pra baixo. Ali, onde todos sabiam ser de exclusiva possibilidade das grandes nações e dos seus avanços tecnológicos, usarem certos instrumentos – foi, afinal, onde tudo se realizou ao revés da propriedade e dos proprietários dos meios de comunicação. Não custa imaginar que o mundo é inventado a cada momento – e que a hora e a vez de uma ideia projetada por um ou vários homens podem tardar, mas acabam acontecendo. Arnold Toynbee, historiador inglês, tem um trabalho sobre a guerra, em que prova que o avanço mongol sobre o Oriente só acabou quando se depararam com os turcos às portas de Alexandria. Tudo se deu porque o Império Otomano resolveu usar os mesmos métodos de guerra dos mongóis.

Talvez, no fim das contas, os jovens que promoveram a Primavera Árabe não fizeram mais do que usar o feitiço contra o feitiço. Ou dito com outras palavras – eles reinventaram a pólvora. Ainda bem: o mundo voltou a ser imprevisível. E já não dependemos só dos jornais e revistas para dizermos que existimos e temos direitos.

Enio Squeff é artista plástico e jornalista. (Publicado no Correio do Brasil em 20.03.12)